



## Trabalhos Científicos

**Título:** Esporotricose E Seu Polimorfismo Clínico – Um Caso De Lesão Ulcerada Auricular Em Paciente Pediátrico

**Autores:** BÁRBARA SOARES DE OLIVEIRA SOUZA (UFRJ), BRUNA GARCIA MARQUES DE CARVALHO (UFRJ), EDILBERT PELLEGRINI NAHN JR (UFRJ/ FMC)

**Resumo:** Introdução: A esporotricose é uma infecção crônica com apresentação clínica diversa. Relatos da doença na infância são raros e, geralmente atribuídos a transmissão zoonótica. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, escolar, 5 anos, previamente hígido, imunocompetente, apresenta lesão ulcerada crostosa em pavilhão auricular esquerdo. Sem febre e linfonodomegalias associadas, bem como contato intradomiciliar com animais. Tratado inicialmente com cefalexina por 05 dias sem melhora. Diagnóstico foi conclusivo de esporotricose por meio da cultura da secreção cutânea. O paciente evoluiu com boa resposta à terapêutica antifúngica. Discussão: A esporotricose se apresenta com diferentes formas clínicas, variando de acordo com fatores imunológicos do hospedeiro. Por esse motivo, a suspeita da infecção deve ser acentuada quando há uma úlcera resistente à antibioticoterapia, como ocorrido com o paciente. Apesar da negativa materna de contato com animais, não excluí o diagnóstico da doença no nosso paciente, pois a doença em meninos escolares pode estar associada a preferência do gênero por atividades externas, facilitando o contato tanto com animais peridomiciliares infectados quanto com o solo contaminado com o fungo. Além disso, crianças possuem o hábito de levar os animais e mãos ao rosto, prevalecendo assim lesões em face. Outro ponto importante, é que as características inerentes a pele infantil favorecem o desenvolvimento das lesões, mesmo na ausência de traumas. Vale ressaltar, que o diagnóstico padrão-ouro para a doença é a realização de cultura do material coletado da lesão. A terapia de escolha para o caso foi Itraconazol, medicação altamente eficaz porém o processo de resolução das lesões é demorado. Conclusão: A demora no diagnóstico associada ao uso inadvertido de antibióticos podem levar a progressão da infecção. Devido à grande incidência da doença no estado do Rio de Janeiro, somada à sua apresentação inespecífica, o profissional médico deve ter a esporotricose como suspeita diagnóstica, a fim de evitar complicações e sequelas.